

REVISTA DE
VERÃO
2026



ARQUIDIOCESE DE
FLORIANÓPOLIS

Amizade e confiança

Por Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ - Arcebispo Metropolitano de Florianópolis

Relacionamentos de amizade fazem parte da experiência de vida. Todos nós temos lembranças de grandes amigos e também temos histórias de amizades que se romperam e deixaram cicatrizes. A confiança é como um fiel da balança para avaliar a marca deixada por uma amizade. A amizade é um elemento fundamental na construção da nossa personalidade. Todos somos capazes de individualizar marcas de relacionamentos de amizade que fomos descobrindo ao longo da vida.

Amigo é alguém que caminha ao nosso lado, mesmo separado por milhares de quilômetros ou distante dezenas de anos. O longe e a distância são relativizados pela prática da amizade, também o silêncio e a palavra. Amigo é a pessoa a quem podemos contar tudo e ao mesmo tempo a pessoa junto de quem podemos permanecer longamente em silêncio. Amigo é alguém que traz alegria com sua presença, independente do que fala ou faz. A amizade não fica refém de programas. Não pode, também ser a projeção de nossas expectativas ilusórias na pessoa do outro.

Na amizade não há lugar para exclusivismo ou dominação. Quem é amigo só do seu amigo não torna o mundo melhor. A amizade não pode ser confundida com uma associação egoísta de interesses, onde tudo começa e acaba em uma parceria que não investe no crescimento da capacidade de ser. A verdadeira amizade transforma e amplia a

nossa humanidade. Ela não trava o desenvolvimento contínuo da vida, onde devemos construir mais praças do que erguer paredes.

Mas a vida é feita de encontros e desencontros, de feridas e reconstruções. As amizades mais fortes são aquelas que aceitam os caminhos mais frágeis e as costuras mais humildes. Um elemento fundamental na construção da amizade é a confiança. Na amizade há sempre um abandonar-se nas mãos do amigo. A confiança não vive de uma imagem aprisionada do outro. Ter confiança é admitir a possibilidade de mudança, de virada, de deslocamento, e mesmo de traição.

A traição fere porque ocorre dentro de um espaço de confiança. Fundar a amizade na confiança não significa que nunca seremos decepcionados ou que não vamos decepcionar alguém. Há um sofrimento que só pode ser causado por alguém muito perto de nós. Nenhum golpe fere tão profundamente quanto aquele que chega de um irmão ou de um amigo. Por outro lado, só quem ama pode trair. O sentimento de ser traído não é só uma ferida, é uma cratera que se abre e desarruma tudo na vida e nos une a uma desconhecida dor.

A confiança e a traição constituem, mesmo que em planos morais e existenciais diferentes, uma expressão da nossa humanidade. Todos nós temos necessidade de confiança, mas o pacto da amizade nunca escapa dos nossos limites, inco-

erências e fraquezas. Por isso mesmo a amizade é uma experiência sustentada pelo perdão. Até o relacionamento de amizade com Deus, não pode ser com um Deus que seja útil, que tudo providencia. A sagrada Escritura apresenta Deus como Pai que busca relacionar-se com o ser humano. A espiritualidade cristã nos convoca a aprender a dar valor a intensidade de sua presença. Tudo se joga em uma relação gratuita e não em uma troca de interesses.



NOSSAS REDES SOCIAIS

[Facebook.com/arquifloripa](https://www.facebook.com/arquifloripa)
[@arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)

[Youtube.com/arquifloripa](https://www.youtube.com/arquifloripa)
[X: @arquifloripa](https://www.x.com/@arquifloripa)

www.arquifln.org.br



A Revista de Verão é uma publicação da Arquidiocese de Florianópolis, de distribuição gratuita, produzida pela Assessoria de Comunicação Arquidiocesana.

Diretor: Pe. Alcides Albony Amaral

Conselho editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, Pe. Alcides Albony Amaral, Pe. Sedemir Melo, Fernando Anísio Batista, Andréa Letícia Salgado Bugs, Maria Eduarda Wilpert e Luis Ricardo Pires.

Jornalista responsável: Andréa Letícia Salgado Bugs (MTB 0007397/SC)

Foto da capa: Kauê Dolberth da Cunha

Projeto gráfico: Gustavo Huguenin

Diagramação: Maria Eduarda Wilpert

Coordenação de publicidade: Pe. Tarçisio Pedro Vieira e Erlon Costa

Tiragem: 30 mil exemplares

Impressão: Gráfica Coan

Contatos:

E-mail: imprensa@arquifln.org.br

Telefone: (48) 3224-4799 / 99673-1266

Decálogo para as Férias

Por Pe. Vânio da Silva - Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Ribeirão da Ilha, Florianópolis – SC

3. Jesus nunca está de férias e quer acompanhar-te

Por isso, participa na Eucaristia dominical, onde quer que estejas. Quando entreas numa igreja, além de contemplares a sua beleza ou o seu patrimônio, reserva um tempo especial para um momento de oração, de comunicação pessoal com Jesus.

4. As férias ou dias de festa são para toda a família

Dialoga, brinca, passa mais tempo com a família, sem pressa. Sobretudo, procura momentos para escutar e falar, dado que o ritmo habitual do cotidiano nem sempre proporciona oportunidade para isso.

1. Respeito pelo meio ambiente

Zela pelo ambiente natural! Não lances lixo em todo o lado, danificando assim a flora. Não maltrates a fauna nem os seus espaços vitais. Na praia, na montanha, no campo... descobre na natureza a primeira carta de amor que Deus te enviou.

2. Não te envergonhes de ser cristão

Testemunha a tua fé e a tua esperança nos ambientes que visitas e junto das pessoas que encontras. A fé é um tesouro que cresce ao ser partilhado.

5. Sê cauteloso com a vida dos outros

A vida é um grande dom de Deus! Evita riscos desnecessários e sê prudente ao escolher atividades. No trânsito, usa de respeito, cautela e gentileza.

6. Valoriza a amizade

Tens uma boa ocasião para partilhar pensamentos, opiniões, gostos e distrações com pessoas diferentes. Estreita a amizade com os amigos, e se tiveres oportunidade, faz novas amizades.

7. Recorda sempre que outros trabalham

muito para que tu possas desfrutar

Essas pessoas também têm direitos; respeita-as. Expressa gratidão através de um sorriso! Uma palavra sincera de gratidão é, muitas vezes, a melhor recompensa.

8. Descansa, mas deixa que outros também descansem

Reflete, durante a noite, que teu despertar pode ser mais tarde, mas inúmeras pessoas acordam muito cedo e têm direito ao descanso, para que possam trabalhar e servir melhor.

9. Não vale tudo

Durante o tempo de férias, não vale tudo! Recorda os teus compromissos, a tua dignidade e a dignidade de toda a pessoa. Recorda os mandamentos.

10. Vive a caridade e a solidariedade

Cuida de quem não tem férias, porque nem sequer tem o pão de cada dia. A caridade não faz férias. Não desvies o teu rosto do pobre e sê generoso com quem precisa.

Cada leitor e leitora poderá acrescentar o que considerar importante.

Boas férias e boas viagens!

Entretenimento para a alma

Assistir a um bom filme ou seriado, ler um bom livro são boas alternativas para passar o tempo.

Confira as indicações que a Arquidiocese de Florianópolis tem para você curtir neste verão.

Baseado na história de São Filipe Neri, o longa-metragem italiano de dois episódios, retrata a vida do santo que queria ser missionário na Índia com as expedições jesuítas de Santo Inácio de Loyola. Após ter seu desejo barrado, encontrou nas ruas e nos becos de Roma a sua nova Índia. Ele decidiu fundar a Congregação do Oratório, junto com seu confessor, Pe. Persiano Rosa, onde foi possível ensinar as crianças com leveza e ternura e a cuidarem dos doentes.



O itinerário para Deus é sustentado pelo exercício das três virtudes teologais: fé, esperança e caridade. Mas como podemos entender e viver adequadamente essas virtudes no mundo moderno? Em Fé, Esperança e Caridade, o pregador da Casa Pontifícia, cardeal Raniero Cantalamessa, utiliza uma estrutura litúrgica para nos levar mais profundamente à prática das virtudes teologais. Desenvolvendo uma série de sermões proferidos na presença do

Ele precisou, com humildade, enfrentar as calúnias e as perseguições. Assim, São Filipe Neri, começou a ensinar as crianças a cantar para se apresentarem ao Papa, a fim de que ele aprovasse os estatutos da congregação. Após a aprovação, conseguiu levar seu trabalho em frente.

Marcado pela leveza e bom-humor, o filme conta com enredo marcante a história deste santo. Ideal para assistir com a família.

Papa João Paulo II, em 1992, e o papa Francisco, em 2022, o cardeal Cantalamessa abre uma jornada espiritual para Belém, em curtos trechos diáriamente, nas pegadas dos Magos. Baseando-se na tradição antiga, enquanto enfrentamos os desafios existenciais da era atual, essas reflexões encorajam a todos nós – Magos modernos do Ocidente – a depositarmos nossos “dons espirituais” diante do Grande Rei: fé, esperança e caridade.



História

A Arquidiocese de Florianópolis foi criada em 19 de março de 1908. Na época ainda era diocese, e seu território eclesiástico compreendia todo o Estado de Santa Catarina. O primeiro bispo diocesano foi Dom João Becker, que foi empossado em 12 de outubro de 1908 e permaneceu à frente da diocese até 1912.

Em 1927, com a criação das dioceses de Joinville e Lages, Florianópolis foi elevada à categoria de Arquidiocese e Sede Metropolitana. Na época, Dom Joaquim Domingues de Oliveira recebeu o título de arcebispo, sendo o primeiro de Florianópolis. Atualmente o Arcebispo de Florianópolis é Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, que foi empossado há 14 anos, em 15 de novembro de 2011.

Geografia e Economia

O território eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis ocupa 12% do Estado de Santa Catarina, abrangendo 30 municípios, 13 dos quais se situam no litoral, com forte densidade urbana e intensa atração turística durante a temporada de verão. Os outros 17 municípios apresentam características bem diferentes, próprias de cidades pequenas e médias, com sua economia baseada no turismo rural, agricultura, indústria e comércio.

População

Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população na área de jurisdição da Arquidiocese foi de 2.261.309 habitantes em 2022.

Arquidiocese de Florianópolis em números

Forças vivas

- | | |
|-----------------------|-------------------------------|
| 18 pastorais | 10 novas comunidades |
| 16 movimentos | 18 colégios católicos |
| 09 associações | 03 rádios e webrádios |
| 07 organismos | 03 rádios comunitárias |

Organização

- | | |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| 76 paróquias | 636 comunidades |
| 13 foranias | 115 padres diocesanos |
| 08 santuários | 24 padres não incardinados |
| 01 reitoria | 65 padres religiosos |
| 01 capelania | 169 diáconos permanentes |
| 04 capelarias militares | 349 religiosas |

Ação Social

- 53** ações sociais paroquiais
- 8** pastorais sociais
- 42** entidades sociais ligadas à Igreja

Entidades sociais com algum vínculo com a Arquidiocese

- 18** casas com crianças e adolescentes
- 06** hospitais
- 08** comunidades terapêuticas
- 05** lares para idosos
- 03** unidades educacionais com ensino gratuito
- 03** casas de acolhimento para pessoas em situação de rua
- 02** instituições para pessoas com necessidades especiais
- 01** casa de acolhimento para acompanhantes de pacientes hospitalizados
- 01** casa de passagem para migrantes
- 02** cozinhas comunitárias

Catedral Metropolitana de Florianópolis

a cultura da fé em constante restauração

A Catedral Metropolitana viveu um ano de significativas mudanças em 2025, marcando a preservação da fé e da cultura de Florianópolis. No mês de setembro, diversas imagens sacras, que haviam sido pintadas no arco sobre o altar da nave central em 1938, foram restauradas, graças às contribuições de doadores participantes da paróquia, que custearam integralmente as despesas.

Entre as figuras resgatadas, durante os 33 dias de restauração, estavam as imagens de Santa Catarina de Alexandria e Santa Margarida Maria Alacoque, localizadas ao lado direito, e de Santa Bárbara e Santa Inês, ao lado esquerdo. Os murais foram originalmente pintados nos anos de 1938 e 1939, e refletem as devoções pessoais de Dom Joaquim Domingues de Oliveira, primeiro arcebispo da capital. Quem esteve à frente das obras foi a restauradora Márcia Escortegana.

Em outubro, após um ano de obras, os sinos e o relógio da Catedral Metropolitana de Florianópolis foram totalmente restaurados e voltaram a funcionar. O conjunto de sete sinos, dois deles doados por Dom Pedro II e o carrilhão de cinco sinos que vieram da Alemanha em 1922, é considerado o maior da América do Sul. A tradição de tocar os sinos diariamente às 12h e às 18h, mantida há décadas, retornou à cidade, marcando as horas e as celebrações religiosas. O projeto contou com apoio da Prefeitura, do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e de colaboradores conhecidos como "Amigos da Catedral".

Histórico

A Catedral de Nossa Senhora do Desterro e Santa Catarina foi edificada no mesmo local onde existiu uma antiga capelinha, erguida em 1678 pelo fundador da cidade, o bandeirante Francisco Dias Velho. A Matriz foi projetada por José da Silva Paes, o primeiro governador da antiga Capitania.

Passou por diversas reformas, a maior em 1922, mas preserva a porta original e, no interior, o arco cruzeiro em cantaria, a elaborada porta de madeira da Capela de Nossa Senhora das Dores e os sete altares, onde predominam as linhas neoclássicas. Entre as expressivas obras de arte sacras que o templo abriga, três se destacam: a escultura "Fuga para o Egito", talhada no Tírol, na Áustria, pelo artista Demetz, em dois blocos de cedro, no tamanho natural e que está na Catedral desde 1902; um órgão de tubos alemão, reinaugurado em 1924; e os vitrais coloridos, que abordam temas religiosos, como passagens bíblicas e homenagens à Virgem Maria e acontecimentos históricos, como a primeira Missa no Brasil, confeccionados em São Paulo e instalados em 1949. A Catedral é patrimônio tombado pelo Estado e pelo Município.

Santa Catarina de Alexandria, Virgem e Mártir, desde o início da criação da

Diocese de Florianópolis, em 1908, foi venerada como padroeira diocesana. Dom Joaquim Domingues de Oliveira pediu ao Santo Padre que a tornasse, oficialmente, nossa padroeira. Por um decreto de 26 de julho de 1922, o Papa Pio XI declarou padroeira principal da Diocese de Florianópolis e co-titular da Igreja Catedral, cujo primeiro título é o de Nossa Senhora do Desterro.



Fotos: Luis Ricardo Pires/ArquiFloripa

MISSAS (horário de verão)

DE SEGUNDA A SEXTA: 18h15

(missas das 12h15 suspensas no mês de janeiro)

SÁBADO: 18h15 | **Domingo:** 7h30; 9h30; 18h e 19h30

NOVENA DO PERPÉTUO SOCORRO:

QUARTAS-FEIRAS: 15h (suspendidas no mês de janeiro)

Retorno após a Quarta-feira de Cinzas

SECRETARIA PAROQUIAL

DE SEGUNDA A SEXTA: das 9h às 17h

Telefone: (48) 3224-3357 / Whatsapp: (48) 99114-9448

PADRES

PÁROCO E CURA: Pe. David Antônio Coelho

VICÁRIOS PAROQUIAIS: Pe. Kelvin Borges Kontz, Pe.

Vilson Groh e Pe. Mário Agustín Olazar (residente)

Santa Catarina: um mosaico de etnias

Por Pe. Kelvin Borges Konz - Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Desterro e Santa Catarina de Alexandria (Catedral), Florianópolis - SC

Indígenas, africanos, luso-açorianos, italianos, germânicos, eslavos... O povo catarinense foi se constituindo, ao longo dos séculos, por meio de diversas ondas migratórias. Cada grupo que aqui se instalou trouxe consigo sua cultura, ao mesmo tempo em que assimilou elementos das outras etnias que encontrou. Nesse tecido multiétnico, uma participação fundamental

couce aos africanos, um povo de muitos povos, pois a África não é um único país, mas um vasto e diverso continente.

Sua vinda é marcada pelo drama da escravidão: retirados de suas tribos originárias, transladados forçosamente para o outro lado do Atlântico, regaram nossas terras com seu suor e sangue. Os primeiros escravizados chegaram com os colonizadores paulistas e vicentinos, e seu número cresceu principalmente entre os séculos XVIII e meados do XIX, quando o tráfico de pessoas escravizadas foi proibido. Em 1814, por exemplo, na freguesia de São Miguel – uma área que ia de Biguaçu a Porto Belo – cerca de 28,6% da população era escrava.

Em Santa Catarina como um todo, o número máximo de escravos foi registrado em 1857, havendo 18.000 escravos em uma população total de 92.912. A esse total seria preciso acrescentar ainda os negros

alforriados e seus descendentes. A imigração forçada deu lugar à migração livre, a começar, por exemplo, pelos afrodescendentes que, após combaterem na Guerra do Paraguai, aqui se estabeleceram. Nas décadas seguintes, muitos outros, partindo de diversas regiões do país, adotaram nosso Estado e se somaram à nossa história.

Os escravizados não se resignaram à dura servidão que lhes foi imposta. Muitos conseguiram a liberdade, seja por compra de alforria ou por concessão, enquanto outros se refugiaram nos chamados quilombos. Alguns sobreviveram aos nossos dias, representando um patrimônio cultural vivo que testemunha a resiliência ancestral e a luta por autonomia. Só na Arquidiocese de Florianópolis, existem doze comunidades remanescentes quilombolas em seis municípios: Balneário Camboriú,

seis "armações" baleeiras em nosso litoral para a pesca do cetáceo e extração do seu óleo, atividade que entraria em declínio a partir de 1820. De outro lado, nos incipientes núcleos urbanos, como em Desterro (a atual Florianópolis), havia grande número de escravizados que atuavam no trabalho doméstico, no porto e nas casas comerciais.

No século XVIII, os negros formaram seu espaço próprio de socialização e religiosidade com a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos. Fundada em 1750 por escravizados e ex-escravizados, construiu seu templo próprio entre 1787 e 1830, próximo à atual catedral de Florianópolis.

Fotos: Fabiola Goulart/ArquiFloripa



Essas irmandades eram mais que associações religiosas; eram verdadeiros espaços de resistência espiritual e cultural, onde africanos e afrodescendentes mantinham sua identidade, fé e tradições, criando redes de solidariedade e dignidade frente à opressão. Em 1856, foram criadas outras duas Irmandades, a de Nossa Senhora da Conceição e a de Nossa Senhora do Parto, que congregavam os pardos. As festas religiosas, os negros celebravam com seu jeito próprio, como é o caso da "Folia de Reis": com música e dança celebravam a visita do "rei negro" ao Menino Jesus.

Os escravizados não se resignaram à dura servidão que lhes foi imposta. Muitos conseguiram a liberdade, seja por compra de alforria ou por concessão, enquanto outros se refugiaram nos chamados quilombos. Alguns sobreviveram aos nossos dias, representando um patrimônio cultural vivo que testemunha a resiliência ancestral e a luta por autonomia.

Só na Arquidiocese de Florianópolis, existem doze comunidades remanescentes quilombolas em seis municípios: Balneário Camboriú, desamparo, em que a imigração europeia era incentivada para "branquear" o país, contribuiu para o apagamento da contribuição africana na narrativa histórica oficial e para a marginalização social da população negra. Nesse ponto, é preciso destacar a ação profética de Santa Paulina, que, estendendo sua nascente congregação para o Estado de São Paulo, desenvolveu ali um grande trabalho de atenção aos ex-escravizados e suas famílias.

Por fim, é preciso recordar negros catarinenses que se destacaram na história nacional, como o poeta João da Cruz e Sousa (1861-1898), uma das "glórias da literatura brasileira", e a professora, jornalista e política Antonieta de Barros (1901-1952), a primeira mulher negra brasileira a assumir um cargo por mandato popular. E hoje, tantos outros continuam a construir conosco o futuro, escrevendo novas páginas de nossa história. Reconhecer e valorizar essa presença é um imperativo de justiça e fé, que nos convida, como Igreja e sociedade, a reparar injustiças históricas e a construir uma comunidade verdadeiramente inclusiva, fraterna e solidária.



Conheça a Igreja Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito!

Missas aos domingos às 16h30

Localização: R. Mal. Guilherme, 60 - Centro, Florianópolis - SC, 88015-000

Visite este espaço que testemunha a presença, a cultura e a espiritualidade que moldaram nossa cidade.



O que foi destaque em 2025

Concentração Arquidiocesana reúne cerca 9 mil pessoas

No dia 23 de novembro de 2025, a Arquidiocese de Florianópolis se reuniu para a sua concentração do Ano Jubilar. A concentração aconteceu no Centro de Evangelização Angelino Rosa - CEAR, em Gov. Celso Ramos. Houve uma apresentação artística sobre o hino do Jubileu. O momento foi concluído com a missa presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, com a participação de grande número de fiéis e um coral com mais de 200 vozes.



Foto: Ricardo Henrique Fotografia



PROJETO PADRES PARA IGREJA EM SANTA CATARINA

Foto: Material de divulgação Projeto Padres para Igreja em SC

Projeto Padres para Igreja em Santa Catarina

O Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB Sul 4) lançou, no dia 1º de agosto, o Projeto Padres para Igreja em Santa Catarina. Ele tem o objetivo de sensibilizar e promover as vocações ao presbitério nas comunidades, nas famílias e entre os jovens. A ação tem cinco pilares para despertar, cultivar e amadurecer as vocações sacerdotais no estado: Oração; Chamado; Formação; Divulgação; Corresponsabilidade. Para conhecer o projeto, acesse pelo Instagram: @projetopadresparaigrejasc.

Assembleia aprova novo Plano de Pastoral – 2026 a 2031

O novo Plano de Pastoral da Arquidiocese de Florianópolis foi aprovado. O plano foi construído desde 2021, iniciou com o processo de escuta do Sínodo, cujo o tema é "Por uma igreja sinodal: comunhão, participação e missão", e culminou com a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral que aconteceu no CEAR em Gov. Celso Ramos, no dia 16 de agosto de 2025.

A assembleia, em clima de oração, prosseguiu com os trabalhos acerca da terceira parte da metodologia da construção do plano, ou seja, o "Agir" pastoral. Foram divididos 20 grupos para contribuírem com sugestões de ações para cada um dos quatro pilares (Pão, Palavra, Caridade e Ação Missionária). O novo Plano Arquidiocesano de Pastoral foi aprovado com a duração de cinco anos e terá como objetivo o mesmo da CNBB Nacional. Também foi definido que o tempo de mandato dos Conselhos e das Coordenações de Pastoriais será de três anos e que em cada forania haverá anualmente missões populares.

O plano de pastoral é o documento que guiará e conduzirá os trabalhos da ação evangelizadora em nossa arquidiocese de 2026 até 2031.



Foto: Luis Ricardo/ArquiFloripa



Padre de Florianópolis é eleito Bispo de Lages

No dia 5 de novembro de 2025, o Santo Padre, o Papa Leão XIV, nomeou Dom Gilson Meurer como novo Bispo da Diocese de Lages. A nomeação aconteceu após a renúncia de Dom Guilherme Werlang, MSF. Natural de Florianópolis, Dom Gilson foi ordenado presbítero em 7 de dezembro de 2002 e tem uma trajetória de 23 anos de serviço à Igreja da Arquidiocese de Florianópolis. Desde 2022, era Reitor do Seminário Convívio Emaús (Teologia). Obteve o mestrado em exegese bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e doutorado em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

Foto: Ricardo Wippl/PASCOM - Paróquia São Luís Gonzaga

Padres que já descansam em Cristo

Por Pe. Flávio Feler - Vigário Paroquial da Paróquia São Virgílio, Nova Trento - SC

"Combatí o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a Fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo juiz, naquele Dia" (2Tm 4,7-8).

Este artigo é sobre os padres falecidos recentemente em nossa Arquidiocese de Florianópolis: Pe. Norberto Debortoli, Pe. José Artulino Besen, Pe. Sergio Giacomelli, Pe. Nélio R. Schwanke, Pe. Tarcísio José Schuch e Pe. Vitor Galdino Feller.

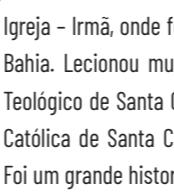
Padres que tanto contribuíram para a caminhada pastoral de nossa Arquidiocese e já estão na eternidade. Viveram sua missão pastoral em diversas realidades.



Pe. Norberto Debortoli
(31/03/2024), muito trabalhou como Capelão da Polícia Militar de Santa Catarina e atuou em várias Paróquias da Arquidiocese.



Pe. José Artulino Besen
(03/08/2024), trabalhou na formação dos seminaristas em Azambuja, Brusque. Atuou em várias Paróquias da Arquidiocese, e também no Projeto Igreja - Irmã, onde fez missão na Diocese de Barra, Bahia. Lecionou muitos anos no ITESC - Instituto Teológico de Santa Catarina, e FACASC - Faculdade Católica de Santa Catarina. Publicou várias obras. Foi um grande historiador da Igreja Arquidiocesana, e incentivador do Jornal da Arquidiocese.



Pe. Sergio Giacomelli
(02/11/2024), nasceu em Lontras, mas foi criado na localidade de Oliveira, na cidade de Tijucas. Trabalhou no ITESC, em várias Paróquias da Arquidiocese e também nas missões no estado da Bahia, em especial na cidade de Pintadas, onde criou um Projeto Social que até hoje atende a população da cidade com recursos vindos da Itália e da Bélgica.



Pe. Nélio R. Schwanke
(09/05/2025), foi da Congregação Marista depois ingressou na Arquidiocese, sempre trabalhou em Azambuja, Brusque. Foi professor no Seminário, atuava no Santuário de Azambuja, e esteve à frente da administração do Hospital Arquidiocesano e da Fazenda da Mitra.



Pe. Tarcísio José Schuch
(23/08/2025), primeiramente foi frei franciscano, trabalhou na formação dos seminaristas da Ordem Franciscana e também era formado em música. Atuou pastoralmente em diversas paróquias da Baixada Fluminense e em paróquias franciscanas da nossa Arquidiocese. Depois passou para o clero da nossa Arquidiocese, onde trabalhou como pároco e vigário em várias paróquias até falecer.



Fazemos memória também ao falecido Vigário Geral da Arquidiocese de Florianópolis: **Pe. Vitor Galdino Feller** (26/07/2025). Ele atuou na formação dos seminaristas, cura da Catedral, Pároco e vigário em outras Paróquias. Colaborou com as diversas pastorais e movimentos na Arquidiocese, em especial o Movimento de Emaús. A maior parte do seu ministério foi dando aulas de Teologia. Publicou algumas obras nessa área.

Foi Coordenador de Pastoral da Arquidiocese, coordenou várias pastorais e Conselhos na Arquidiocese. Atuou muitos anos no ITESC e na FACASC, em Florianópolis; também lecionou Filosofia na Faculdade São Luiz e na FEBE, em Brusque, além de atuar em outros areópagos de ensino, especialmente na área do Ensino Religioso. Assessorava retiros e formações para o clero e congregações religiosas. Assessorava a Coordenação de Catequese Arquidiocesana, a Pastoral Presbiteral, a redação dos Grupos Bíblicos em Família e o Jornal da Arquidiocese. Foi postulador da causa de Beatificação e Canonização de Marcelo Henrique Câmara. Em especial foi o grande colaborador e incentivador desta Revista de Verão da Arquidiocese.

STYLO
CONSTRUTORA

46 Anos

Felicidade é viver com estilo!

(48) 3240-3030
@construtorastylo
construtorastylo.com.br

QR Code

ZITA
CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE

ISO9001

www.zita.com.br

55 ANOS

Lar é onde
moram nossas
tradições

IBAGY

55 ANOS

Arquidiocese de Florianópolis: último ano de preparação para o seu centenário

O ano de 2026 é o último ano do tríduo de preparação para a celebração dos 100 anos da Arquidiocese de Florianópolis. No dia 17 de janeiro de 2026, todas as paróquias da arquidiocese estarão celebrando o terceiro ano de preparação para a grande celebração jubilar deste fato histórico, que marcou profundamente a caminhada da Igreja em Santa Catarina.

Tríduo de preparação para o centenário

O triênio de preparação teve início em janeiro de 2024, com uma celebração eucarística na Catedral de Florianópolis presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, e concelebrada pelo Bispo auxiliar, Dom Onécimo Alberton, além de representantes das foranias e do clero. O primeiro ano teve caráter arquidiocesano; o segundo, em 2025, foi celebrado nas foranias; e o terceiro, em 2026, será celebrado nas paróquias. Em 2027, acontecerá uma grande celebração arquidiocesana para louvar e agradecer a Deus pelo centenário da Arquidiocese de Florianópolis.

Dom Wilson na missa de abertura do tríduo de preparação para o Centenário - 2024
(Foto: Fabiola Goulart - ArquiFloripa)



Missa de abertura do tríduo de preparação para o Centenário - 2024 (Foto: Fabiola Goulart - ArquiFloripa)

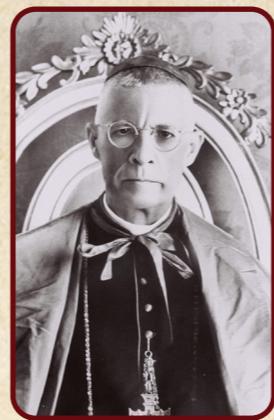


Primeiro Palácio Episcopal em Florianópolis - 1923 (Arquivo ArquiFloripa)



Dom Eusébio na Concentração Arquidiocesana do Ano Jubilar - 2000 (Arquivo ArquiFloripa)

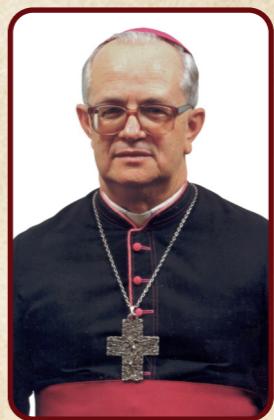
Desde a elevação para Arquidiocese, tivemos cinco arcebispos:



Dom Joaquim Domingues de Oliveira
de 1967 a 1991
Primeiro arcebispo,
de 1927 até 1967



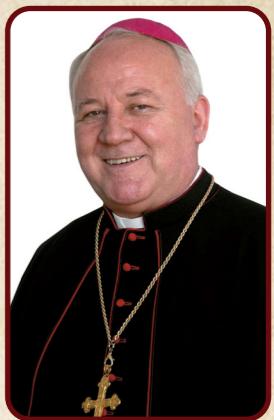
Dom Afonso Niehues Scheid, SCJ
de 1991 a 2001



Dom Eusébio Oscar Ramos Krieger, SCJ
de 2002 a 2011



Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ
de 2002 a 2011



Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ
Arcebispo desde 2011 até hoje

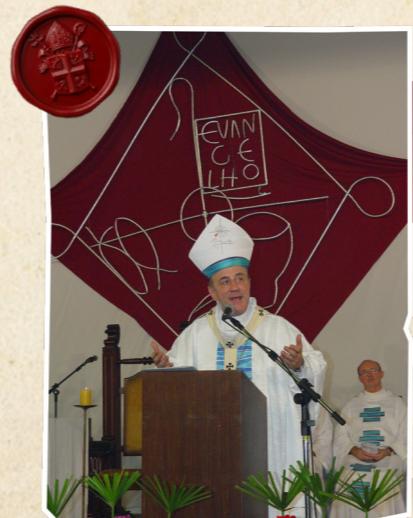
Crescimento e presença missionária

Em 1908, na sua criação, a jovem Diocese abrangia 42 paróquias, 7 curatos e 2 capelas curadas, distribuídas em 10 comarcas eclesiásticas – hoje chamadas de foranias que atualmente somam 13. Hoje, a Arquidiocese de Florianópolis é composta por 76 paróquias, 8 santuários, 1 reitoria, 1 capelania e 4 capelanias militares, totalizando 636 comunidades.

O crescimento também se reflete na população: em 1908, a Diocese abrangia cerca de 350 mil habitantes; hoje, a Arquidiocese reúne aproximadamente 1,5

milhão de fiéis. O clero, que no início contava com 87 sacerdotes, hoje soma 204 presbíteros – sendo 115 diocesanos, 24 não incardinados, 65 religiosos e de vida apostólica – além de 169 diáconos permanentes.

A presença consagrada também se ampliou: são 349 religiosas atuando nas mais diversas frentes missionárias. Junto deles, um número incontável de leigos e leigas dedicam-se à evangelização nas pastorais, movimentos, associações e comunidades que formam o coração vivo da Igreja em Santa Catarina.



Dom Murilo no Centenário de criação da Diocese de Florianópolis - 2008
(Arquivo ArquiFloripa)



Papa São João Paulo II em Florianópolis para a beatificação de Santa Paulina - 1991
(Arquivo ArquiFloripa)



Congresso Eucarístico Nacional em Florianópolis - 2006
(Arquivo ArquiFloripa)



Procissão do Senhor dos Passos - 1965. (Acervo da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos).

Dedicação do Primeiro Santuário de Schoenstatt em SC

Em julho de 2025, o Santuário Tabor da Misericórdia, do Movimento Apostólico de Schoenstatt, foi dedicado na cidade de Biguaçu. A celebração Eucarística foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, e reuniu bispos, padres, diáconos e fiéis de todo o estado. O Santuário Tabor da Misericórdia é o primeiro de Santa Catarina.

O Movimento Apostólico de Schoenstatt faz parte da obra fundada em 18 de outubro de 1914 pelo Pe. José Kentenich, em Schoenstatt, na Alemanha. A fundação aconteceu por meio da Aliança de Amor com Maria, incentivada pelo padre com um grupo de seminaristas palotinos. Por meio desse ato, a Mãe de Deus é convidada a estabelecer-se na capelinha existente junto ao Seminário Palotino de Schoenstatt e fazer dela um Santuário de graças, de onde partia um movimento de renovação religiosa e moral para o mundo.

No Brasil, o Movimento é conhecido por causa da Campanha da Mãe Peregrina iniciada pelo Venerável João Luiz Pozzobon, em 1950, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Após o convite de uma irmã religiosa, ele começou a levar uma pequena capelinha de Schoenstatt para visitar as famílias. Após isso, o movimento se espalhou por diversas partes do país.



Fotos: Luis Ricardo/ArquiFloripa



Caminhos Religiosos:

Caminho do Louvor

Do Santuário Nossa Senhora do Louvor, em Ituporanga, para o Santuário Santa Paulina em Nova Trento

Distância: 130,25 km (Saindo do Santuário do Louvor, Ituporanga, para o Santuário Santa Paulina, em Nova Trento) / 110,05 km (Saindo do Santuário Santa Paulina, em Nova Trento, para o Santuário do Louvor, em Ituporanga)

Duração: 4 a 7 dias (a pé) / 2 a 4 dias (de bicicleta)
Saiba mais em: caminhodolouvor.org.br

Caminho Brasileiro de Santiago de Compostela

Da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe (Canavieiras) para a Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Ingleses)

Distância: 21 km
Duração: 9h

Caminho Amabilíssimo

Da Paróquia Divino Espírito Santo, em Camboriú para o Santuário Santa Paulina, em Nova Trento

Distância: 64 km
Duração: 2 a 3 dias
Saiba mais: (48) 3267-3030

Caminho de Angelina

Da Paróquia São Pedro de Alcântara para o Santuário de Nossa Senhora da Imaculada Conceição em Angelina

Distância: 26 km
Duração: 7h

Outros santuários da Arquidiocese:



Nossa Senhora de Angelina

Rua Nicolau Kretzer, 254 - Angelina - SC
Fone: (48) 3274-1185 | www.santuariodeangelina.com.br



Bom Jesus da Santa Cruz

Rua João Pering, 254 - São Pedro de Alcântara - SC
Fone: (48) 3277-0109 | spaarquivfloripa@gmail.com



Imaculada Conceição

R. Francisca Luiza Vieira - Lagoa da Conceição, Florianópolis - SC
Fone: (48) 3232-1972 | www.paroquiadalaogoa.com.br



Santuário Bom Socorro

R. Nossa Sra. do Bom Socorro - Nova Trento - SC
Fone: (48) 3267-0127 | paroquiasaovirgilio.com.br



Santuário Santa Paulina

Rua Madre Paulina, 3988 - Vigolo, Nova Trento - SC
Fone: (48) 3267-3030 | santuariosantapaulina.org.br



Nossa Senhora de Azambuja

Praça de Azambuja, 1076 - Azambuja - Brusque - SC
Fone: (47) 3396-6276 | Site: azambuja.org.br



Nossa Senhora de Fátima

Rua Souza Dutra, 442 - Estreito - Florianópolis - SC
Fone: (48) 3244-2435 | facebook.com/fatimaestreito

Igreja Santo Amaro: um retalho açoriano que viu a cidade crescer

A primeira igreja de Balneário Camboriú é o testemunho de muito trabalho, fé e devoção

Fotos: Redes Sociais da Igreja Santo Amaro

Localizada no Bairro da Barra, a Igreja Santo Amaro, tombada como patrimônio histórico estadual e municipal desde 1998, guarda a história da cidade no litoral catarinense. Conhecida como a Antiga Paróquia Nossa Senhora do Bom Sucesso, a capela tinha vista para o Rio Camboriú e para a praia de Balneário Camboriú.

O povoado começou a surgir no ano de 1758, quando chegaram os primeiros açorianos vindos da freguesia do Senhor dos Aflitos, hoje cidade de Porto Belo. Neste mesmo ano, foi iniciada a construção do templo que abrigaria a imagem de Santo Amaro, trazida de Portugal. A imagem ficou em uma capelinha de madeira no cemitério ao lado por mais de 70 anos.

A construção foi terminada por volta de 1835, e foi dedicada à Nossa Senhora do Bom Sucesso. Segundo relatos populares, a igreja foi edificada com pedras brutas, barro, areia e casca de berbigão. A casca de berbigão era queimada e transformada em cal para dar ligação no assentamento das pedras e era também usada no reboco.

Atualmente, a Capela faz parte da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Vila Real, em Balneário Camboriú.



Missas e celebrações: Domingos, às 9h30

Novena: Quartas-feiras, às 19h30

Endereço: R. Emanoel Rebelo dos Santos, 44 - Barra, Balneário Camboriú - SC, 88332-135

Fone/WhatsApp: (47) 3360-0488

Instagram: @igrejasantoamaro_

Facebook: @igrejasantoamarobc



•OE 100% Algodão •OE P.A •Vortex P.A

NBF 20/2006-2026
ANOS
- FIOS -

Um novo padre no ano da Esperança



Fotos: Ricardo Henrique Fotografia



Está em dúvida sobre a sua VOCAÇÃO?

Se você está precisando montar um PROJETO DE VIDA participe dos Grupos de Orientação Vocacional da Arquidiocese de Florianópolis. Os encontros acontecem três vezes por ano, e ajudam no discernimento vocacional de jovens.

Saiba mais em: [@vocacional.floripa](#)

Siga: [@projetopadresparaigrejaemsc](#)

Conheça o Projeto Padres para Igreja em Santa Catarina



Acesse o Instagram da Pastoral Vocacional



Jubileus de ordenação sacerdotal

Em 2025, três padres diocesanos celebraram seus jubileus de ouro, diamante e safira, respectivamente. Estes sacerdotes marcam a caminhada de fé da Arquidiocese.



Fotos: Arquivo Arquifloripa

Pe. Francisco de Assis Wloch celebrou seu jubileu de ouro sacerdotal em 13 de dezembro. Natural de Itajaí, serviu em várias paróquias, na CNBB, Nacional e foi reitor do Seminário de Azambuja e atualmente é administrador da Paróquia São Sebastião, em Balneário Camboriú.



Pe. Valdir Staehelin, natural de São Pedro de Alcântara, completou 60 anos de ordenação em 18 de dezembro. Exerceu seu ministério em várias paróquias, participou do Projeto Igreja Irmã, na Bahia, e foi professor no Seminário de Azambuja.



Pe. Pedro Koehler completou 65 anos de ordenação no dia 08 de dezembro. Natural de Luiz Alves, atuou em diversas paróquias da Arquidiocese de Florianópolis, destacando-se na Catedral, nas pastorais do Turismo e da Comunicação, professor na Escola Técnica Federal de Santa Catarina e Capelão do Hospital de Caridade.

Exemplos para a Juventude: Carlos Acutis e Pier Giorgio Frassati são canonizados

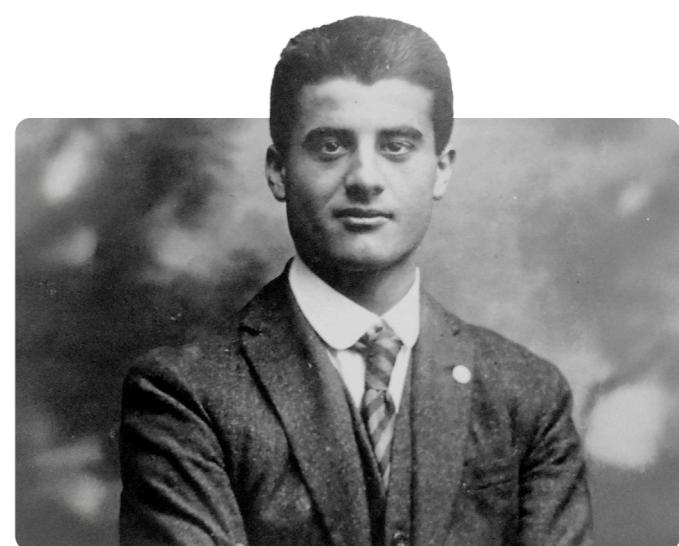
Eles nos ensinam que a busca pela santidade não se limita a gestos extraordinários, mas no cuidado com o próximo, na dedicação aos estudos, na alegria e na simplicidade.



Carlos Acutis nasceu em Londres no dia 3 de maio de 1991, filho de Andrea e Antonia Salzano, e foi batizado no dia 18 de maio do mesmo ano. Desde a mais tenra infância, Carlos apresentava sinais de santidade, sendo sempre uma criança caridosa, bondosa e amável para com todos.

Muito conhecedor de informática, o jovem criou um blog no qual catalogou os milagres eucarísticos acontecidos pelo mundo. O centro da espiritualidade de Carlos era a Eucaristia.

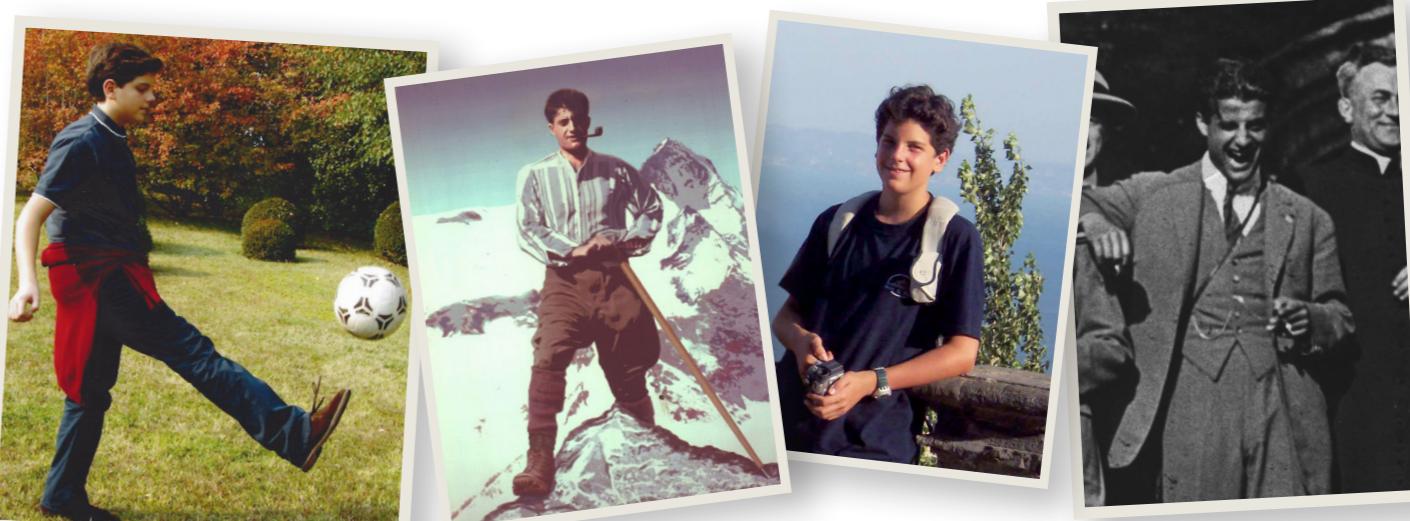
Em outubro de 2006, ele foi diagnosticado com leucemia. A doença era grave e agressiva, levando-o a ficar internado. Com sua confiança em Deus, aceitou com paciência todo sofrimento. No dia 11 de outubro de 2006, Carlos teve morte cerebral e no dia 12 de outubro, com apenas 15 anos, partiu para a eternidade, deixando seu rastro de santidade pelo mundo. Seu corpo encontra-se para veneração no Santuário do Despojamento, em Assis, na Itália.



Pier Giorgio Frassati Pier Giorgio Frassati nasceu em Turim em 1901, no seio de uma família da alta burguesia: seu pai, Alfredo, jornalista e dono do jornal "La Stampa", e sua mãe, Adelaide, pintora famosa. A sua família não era muito religiosa, mas não obstante, o Senhor soube abrir as portas dos corações dos homens dispostos a dar-lhe ouvido.

Frassati praticava montanhismo (alpinismo); sua fé era sustentada por dois pilares: a missa diária e a Adoração ao Santíssimo Sacramento. Também foi membro do Partido Popular Italiano e era ativista social e político. Na sua visão, a política era "o exercício das virtudes morais". Ele nutria um amor pela paz na construção de uma sociedade justa.

Em 4 de julho de 1925, ele faleceu vítima de poliomielite, contraída ao ajudar os doentes. Milhares de pessoas participaram no seu funeral. Ele está sepultado na Catedral de Turim.



Fotos: carloacutis.com e piergiorgiofrassati.net

Centro Educacional Dom Orione: um espaço que transforma vidas no Continente

No coração de Capoeiras, em Florianópolis, está a nova missão da Ação Social Arquidiocesana: a administração do Centro Educacional Dom Orione, antes vinculado à Pequena Obra da Divina Providência - Dom Orione.

A entidade é um espaço de esperança e transformação. Fundada em 1967 e reformulada em 1995, a instituição sem fins lucrativos tem como missão acolher, proteger, educar e promover crianças e adolescentes de forma integral.

Atualmente, 140 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos participam de atividades no contraturno

escolar, vivenciando experiências que unem aprendizado, convivência e descoberta. A proposta pedagógica é inspirada na pedagogia de Paulo Freire, que valoriza o diálogo, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento. As oficinas são planejadas conforme temas geradores e interesses dos educandos, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a participação ativa.

O Centro desenvolve projetos interdisciplinares e oficinas lúdico-pedagógicas nas áreas de arte, cultura, cidadania, espiritualidade, meio ambiente, corporeidade e inclusão digital, com destaque

para o projeto "Arte Musical como Instrumento de Promoção da Cidadania", que utiliza a música como expressão e fortalecimento da autoestima.

Assim, o Centro Educacional Dom Orione segue cumprindo seu papel social e educativo, oferecendo às comunidades de Capoeiras e região um espaço onde a educação, a arte e o afeto abrem caminhos para um futuro mais justo e solidário.

Por Andréa Letícia Salgado
Bugs - Jornalista ASA



Fotos: Equipe de Comunicação do CEDO (Centro Educacional Dom Orione)

CONTA GRÁTIS



CARTÃO SEM ANUIDADE

conta grátis e cartão sem anuidade?

no Sicoob é assim.

mediante análise cadastral

 **SICOOB**



escaneie o QR Code
e **abra sua conta**
pelo app Sicoob.

Amparo e respeito aos idosos no Lar Santa Maria da Paz

A história do LAR começou em 1910, com a chegada das Congregações Religiosas, que deram início às atividades educacionais e assistenciais, incluindo o funcionamento do Colégio Espírito Santo, entre 1972 e 1973. Mais tarde, em 1991, diante da necessidade de um espaço para acolher idosos carentes, a comunidade e apoiadores locais fundaram o Centro Assistencial Espírito Santo, preparando o caminho para a Instituição que conhecemos hoje.

Há duas décadas, nascia a Associação Casa Irmã Dulce, movida pelo desejo genuíno de transformar gestos simples em grandes atos de amor. Formada por pessoas comprometidas com o bem comum, a Associação surgiu como resposta à necessidade de tornar a solidariedade algo concreto, capaz de gerar impacto e mudar realidades. Em 2014 um novo capítulo começou a ser escrito, ela assumiu a direção do LAR Santa Maria da Paz, instituição que há mais de 30 anos acolhe idosos em Tijucas com cuidado, respeito e dignidade. O LAR é mais do que um espaço de

moradia, é um verdadeiro lugar de afeto. Cada idoso é recebido com olhar atento, escuta acolhedora e dedicação integral de uma equipe multidisciplinar e de voluntários que acreditam que envelhecer é continuar sendo parte viva da comunidade.

Entre sorrisos, lembranças e novas descobertas, o LAR oferece atividades que estimulam corpo, mente e coração: oficinas de artesanato, fisioterapia, alfabetização, musicoterapia, cão-terapia, entre outras atividades, pensadas integralmente no bem-estar da pessoa idosa. Reconhecido por sua transparéncia e compromisso social, o LAR Santa Maria da Paz coleciona prêmios e, principalmente, histórias de superação e amor. É um lugar onde a solidariedade se transforma em cuidado e o cuidado em vida.

Hoje, o LAR segue firme em sua missão: acolher com amor, servir com propósito e continuar sendo uma obra de amor ao Pai.

Por Danièle Prado, setor de Comunicação do Lar Santa Maria da Paz



Fotos: Arquivo Lar Santa Maria da Paz



**O menor aparelho auditivo do mundo
à prova d'água** pode ser seu!

O verão está chegando e com ele vem a necessidade de cuidar da sua audição sem preocupações, entre em contato para saber nossas ofertas de verão!

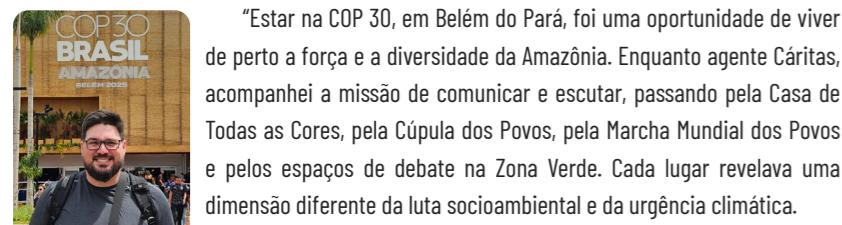

16 ANOS SOL UIVIR
soluções auditivas

 (48) 99956-1133

 Kobrasol: R. Antônio Scherer, 737 | Ed. Vancouver - Loja 09

A presença notável e histórica da Igreja na COP 30

Um dos grandes destaques da COP 30, realizada em novembro de 2025, no Pará, foi a forte presença da Igreja Católica em todos os espaços de discussão, respondendo ao chamado de Papa Francisco e de Leão XIV, por uma igreja sinodal, em saída e que coloca as pessoas no centro do debate climático, que nos convidava a fazer parte desse cuidado da Casa Comum. Foram nove cardeais, mais de 40 bispos de 14 países dos cinco continentes, oito representantes da Santa Sé e mais de 10 pastorais sociais. Franklin Machado, agente Cáritas do Regional Santa Catarina, esteve presente no evento e nos relata como foi sua experiência:



"Estar na COP 30, em Belém do Pará, foi uma oportunidade de viver de perto a força e a diversidade da Amazônia. Enquanto agente Cáritas, acompanhei a missão de comunicar e escutar, passando pela Casa de Todas as Cores, pela Cúpula dos Povos, pela Marcha Mundial dos Povos e pelos espaços de debate na Zona Verde. Cada lugar revelava uma dimensão diferente da luta socioambiental e da urgência climática."

A COP realizada na Amazônia tem um significado especial: discutir o futuro do planeta exatamente onde as mudanças já são sentidas no cotidiano de quem vive e protege a floresta. Nesse cenário, a presença da Igreja reafirma o compromisso em estar ao lado das comunidades, aprendendo com suas experiências e fortalecendo suas vozes.

O que mais se repetiu ao longo desses dias foi uma resposta clara: é preciso ouvir os povos originários. Não como um gesto simbólico, mas como um caminho concreto para enfrentar a crise climática. Seus modos de vida, a relação direta com a terra e a compreensão profunda da natureza mostram que as respostas que o mundo procura já existem e vêm de quem sempre cuidou da Casa Comum.

Volto da COP 30 com a certeza de que comunicar é também aprender. E que, enquanto Cáritas, nossa missão passa por reconhecer que a transformação começa pela escuta, pelo respeito e pelo diálogo com quem guarda este território há séculos".



Foto: Paulo Augusto Cruz/ONB/Nacional



Foto: Franklin Machado/Agente Cáritas do Regional Santa Catarina

Com seguro você vive os melhores momentos

Proteja sua casa mesmo nas férias

Dirija seu carro numa boa

Curta sua viagem sem perrengues

BUSQUE Seguro

Faça cotação com a gente

busquese seguro.com.br

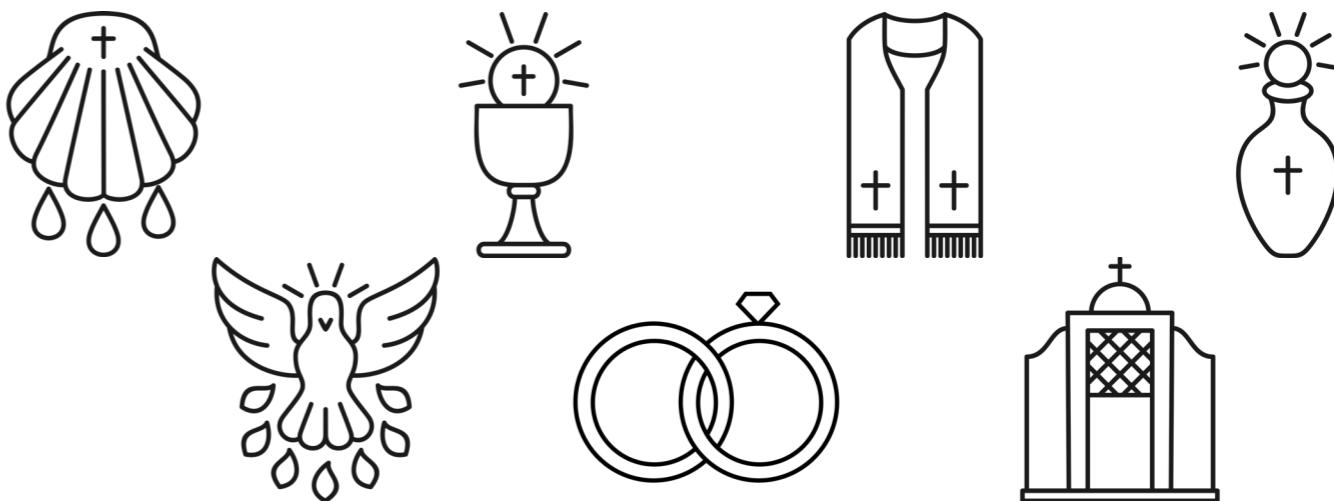
ESPAÇO KIDS

Caça-palavras: os sete sacramentos

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário. Você consegue encontrar todas?

S	T	T	O	I	T	V	E	N	J	A	A	H	A	A	L	O	O	N	U	N	R
N	W	I	Y	Y	I	T	E	D	K	O	A	L	V	O	E	E	W	E	S	Y	S
O	N	S	P	L	P	C	T	Z	H	D	E	N	T	C	U	A	V	A	E	E	T
G	P	E	N	O	X	R	W	W	O	I	S	U	E	C	N	O	T	F	E	Y	D
P	T	E	Y	S	H	T	M	O	M	S	I	T	A	B	O	N	E	O	S	Y	T
E	L	L	N	A	D	O	W	E	T	H	N	R	E	S	H	T	I	E	E	S	A
E	A	D	A	I	B	T	O	D	O	M	I	R	B	O	S	N	A	O	O	Y	Y
P	T	T	L	I	T	U	O	X	G	S	I	H	O	F	O	O	D	W	D	E	N
H	E	R	T	A	M	E	T	I	I	T	C	E	M	W	O	E	P	K	E	M	M
M	B	A	T	R	N	D	N	I	G	H	I	O	I	O	V	T	Y	H	N	E	W
H	G	R	E	T	V	H	A	C	I	H	N	R	A	E	O	M	G	N	S	I	E
W	T	C	R	T	I	S	L	I	I	H	T	A	R	O	G	H	S	T	D	L	O
D	W	P	E	D	D	O	L	T	R	A	M	S	I	R	C	D	R	R	I	O	A
T	M	G	M	A	O	L	S	N	M	Y	E	R	O	D	B	O	N	C	S	V	E
W	S	N	F	N	E	U	N	Ç	Ã	O	D	O	S	E	N	F	E	R	M	O	S
F	L	A	R	T	T	A	U	O	N	I	R	T	T	M	A	D	K	E	U	N	A

BATISMO CRISMA EUCHARISTIA MATRIMÔNIO ORDEM PENITÊNCIA UNÇÃO DOS ENFERMOS



LEIA MAIS NOTÍCIAS
EM NOSSO SITE!
ARQUIFLN.ORG.BR

ERS
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Escritório
Rua 2870, nº 55 - Sala 01
(47) 3361-7736

Vendas
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
(47) 3056-2323

www.ersempreendimentos.com.br

MELO'S AUTOMÓVEIS

f /melosautomoveis
i /melosautomoveis
w (48) 98415-1060

www.melosautomoveis.com.br

Centro Educacional MENINO JESUS
Educando para a paz e o respeito à vida
Centro e Santa Mônica
meninojesus.com.br



Lar é onde
moram nossas

tradições

55 ANOS

IBAGY®
CRECI 390 J

Para nós,
não tem segredo
os caminhos de
Santa Catarina.



Há mais de 70 anos
fazemos parte da vida
dos catarinenses.

K KOERICH | Gente boa.
Gente nossa.